



Monitoria do Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND) – Instituto em Saúde e Biológicas (IESB)

Ellen Cris do Rosario de Souza¹ - Unifesspa
Bernardo Tomchinsky (Coordenador do Projeto)² – Unifesspa
Normando José Queiroz Viana (Coordenador do projeto)³ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

Programa de Ensino: Monitoria do Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND) – Instituto em Saúde e Biológicas (IESB) - Edital N ° 16/2021.

Resumo: A Monitoria do Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND) do Instituto em Saúde e Biológicas (IESB), atendeu os estudantes dos cursos de Saúde Coletiva, Psicologia e Ciências Biológicas. A monitoria objetivou o fortalecimento de competências e habilidades básicas necessárias ao bom rendimento na graduação. Para tal, foram utilizadas plataformas e ferramentas gratuitas como forma mais acessíveis de acesso remoto por esses alunos, como grupo de Whatsapp, oficinas ao vivo com disponibilização da gravação, roda de conversa e atendimento individual pelo monitor. Deste modo, foram obtidos resultados positivos de alguns estudantes que participaram das oficinas e rodas de conversas.

Palavras-chave: monitoria estudantil; ensino remoto; educação escolar indígena.

1. INTRODUÇÃO

Devido a pandemia da COVID-19, as atividades presenciais da Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará (Unifesspa) foram interrompidas sem previsão de retorno no início de 2020. No dia 12 de agosto de 2020 foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) a resolução que regulamentou o Período Letivo Emergencial (PLE), no qual foram ofertadas disciplinas obrigatórias e/ou optativas, e outras atividades acadêmicas, em regime extensivo ou intensivo de forma remota (UNIFESSPA, 2020).

Sobre a quantidade de alunos indígenas cursando o ensino superior, Bergamaschi e Kurroschi (2013) estimaram 1.300 estudantes no ano de 2004 e em 2013 quase dez mil, predominantemente em universidades públicas, em 72 instituições a oferecer alguma modalidade de acesso aos povos originários, em função das Políticas Afirmativas de governos estaduais, federal ou das próprias universidades.

¹ Graduanda em Saúde coletiva, Faculdade de Saúde Coletiva (FASC), Instituto em Saúde e Biológicas (IESB); Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Email: ellen.cris@unifesspa.edu.br.

² Doutorado na Unesp/FCA em Agronomia (Horticultura) com o tema prospecção de plantas condimentares nativas do Brasil. Professor da Faculdade de Ciências Biológicas (FACBIO/UNIFESSPA). Coordenador do programa de Apoio ao Estudante Indígena. Email: btomchinsky@hotmail.com.

³ Doutorado em Psicologia Cognitiva – UFPE, Mestrado em Psicologia – UFPE, Especialização em Psicologia Social e Comunidade – FAFIRE e graduação em Psicologia – FACHO. Email: normando.viana@unifesspa.edu.br



Diante disso, a monitoria do PAIND trouxe estratégias para contribuir na permanência e aproveitamento desse público na universidade pública. As monitorias, especialmente no PLE, foram de extrema importância para os calouros, pois é nos semestres iniciais que os estudantes estão tendo o primeiro contato com a rotina da universidade, quando também ocorre o maior número de desistências, e o auxílio de um monitor poderá ajudar na superação de dificuldades encontradas neste momento

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades foram propostas e realizadas de forma virtual no PLE por conta da pandemia da COVID-19. Foram utilizados como meios de encontro e comunicação a plataforma Google Meet, por meio de chamadas de vídeos, e o aplicativo do Whatsapp com a criação do grupo com os discentes indígenas com intuito de divulgação de informação e disponibilização dos links para a participação das oficinas. O Canva foi a ferramenta utilizada para a confecção dos materiais para a realização das oficinas.

Foi criado um cronograma com todas as atividades que seriam realizadas no decorrer do período da monitoria com as rodas de conversa, oficinas e atendimento individual com os discentes. O cronograma foi modificado de acordo com as necessidades ao decorrer do semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado no cronograma criado, foram realizadas as atividades propostas. O primeiro encontro foi uma roda de conversa com os discentes, a monitoria(eu) e o professor Normando que iniciou o projeto, depois afastado para realizar o seu doutorado. A roda de conversa tinha como objetivo "quebrar o gelo", se conhecer: nome, etnia, curso, expectativas, etc. Além disso, foi apresentado para os discentes o cronograma e a temática da monitoria daquele semestre.

Nas rodas de conversas, os discentes aparentavam estar confortáveis um com o outro e interagem entre si. No entanto, nas oficinas ministradas, eles apenas ouviam e não participavam ativamente, mesmo deixando claro que poderiam interromper a qualquer momento.

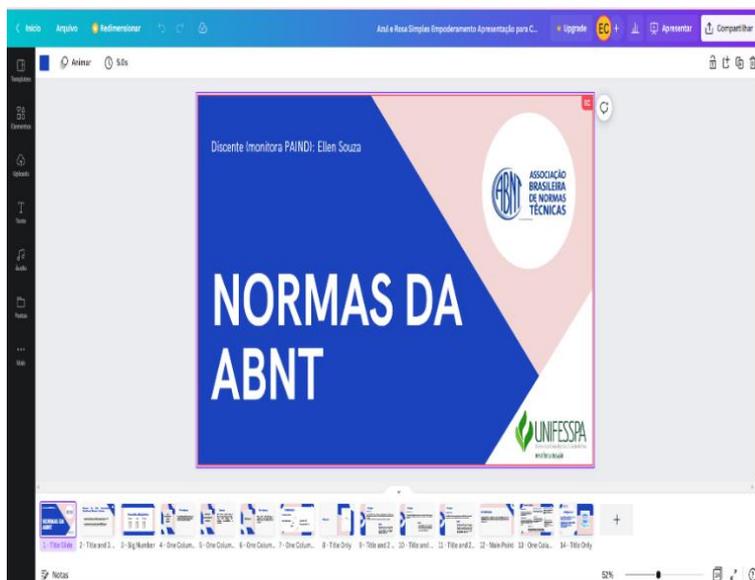
As oficinas foram realizadas de forma virtual ao vivo, e eram gravadas e em seguida disponibilizadas nos grupos com os discentes, para aqueles que não conseguiram participar naquele momento não perdessem o conteúdo. Essa questão foi muito importante por conta de discentes que não tinham acesso à internet em casa e se deslocavam a um ponto onde houvesse conexão de internet para participar.

As oficinas realizadas foram sobre informática básica, navegação pelo SIGAA e portal da UNIFESSPA, normas básicas da ABNT, navegação e acesso a base de dados como periódicos e banco de Teses da CAPES e Scielo.

O número total de discentes atendidos era 22 com: 5 no curso de ciências biológicas, 10 em saúde coletiva e 7 em psicologia. Na primeira roda de conversa houve a participação de 4 discentes, 2 calouros e 2 veteranos, nas seguintes compareceram 2 discentes. Já nas oficinas, a primeira compareceu 3 alunos e nas outras duas não havia alunos presentes. Diante disso, um dos fatores que influenciaram no número reduzido de participantes das rodas de conversa e oficinas, foi a falta de suporte como um celular, computador ou wifi, fato relatado pelos próprios discentes.



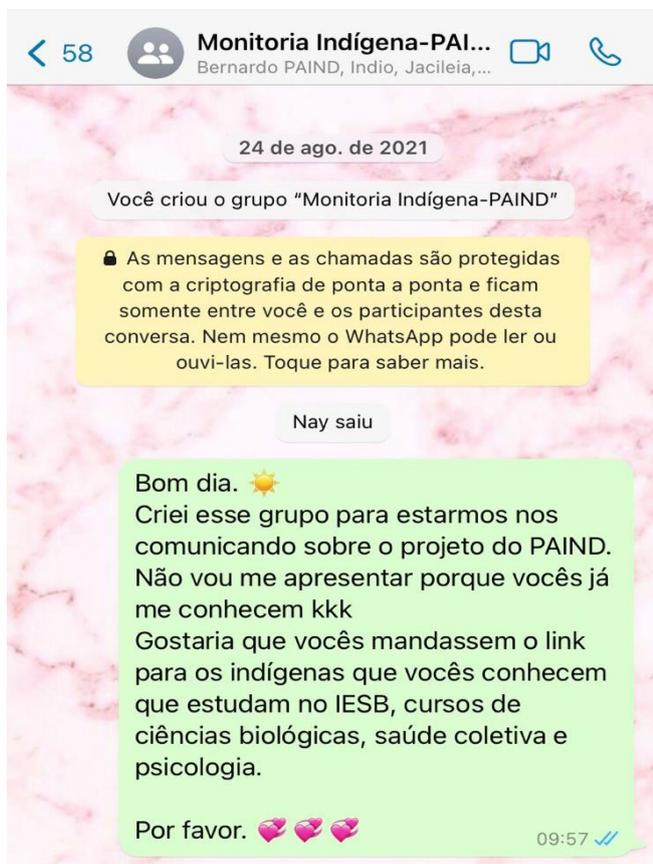
Imagem 1 – Material sendo editado da ferramenta do Canva



Fonte: Autoria própria.

A imagem 1 ilustra a edição do material sendo editado na ferramenta online e gratuita o Canva, com o conteúdo da oficina das normas da ABNT.

Imagem 2 – Print do grupo de WhatsApp.



Na imagem 2 é apresentado o print do grupo de WhatsApp que foi criado e adicionado os estudantes indígenas do IESB.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia de Covid, o ensino remoto evidenciou as diferentes dificuldades de acesso ao ensino pelos estudantes universitários. Portanto, com o apoio dos professores e auxílio dos monitores/estudantes flexibilizando e encontrando estratégias didáticas, há um impulso para os discentes indígenas alcançarem o almejado diploma universitário e a permanência ao longo da pandemia de Covid. Aprendizagens foram adquiridas nesse período de monitoria, principalmente o sentimento de equidade, o qual nos faz querer buscar maneiras de incluir as pessoas no contexto em que estão inseridas, mesmo com as dificuldades.

5. REFERÊNCIAS.

UNIFESSPA. Aprovado Período Letivo Emergencial com aulas online até dezembro. 12 de agosto de 2020. Disponível em: < <https://www.unifesspa.edu.br/unifesspa-na-midia/4738-unifesspa-aprovado-periodo-letivo-emergencial-com-aulas-online-ate-dezembro> >. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Estudos indígenas no ensino superior: o programa de acesso e permanência na UFRGS. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 1-20, 2013 – ISSN: 1982-3207.